

ENTRE A ERRÂNCIA E A LENTIDÃO: REPRESENTAÇÕES DE URBANIDADES CONTEMPORÂNEAS POR MEIO DE PRODUÇÕES EM TORNO DO SLOW CINEMAS.

Kamille Benati do Carmo

Orientador: Prof. Dr. Paulo Cesar Castral

Instituto de Arquitetura e Urbanismo - Universidade de São Paulo

kamillebenati@usp.br

Objetivos

Este trabalho tem como fundamental objetivo investigar e discorrer sobre a contribuição das produções cinematográficas traçadas diante das tendências do *Slow Cinemas* no debate acerca das percepções críticas das espacialidades urbanas contemporâneas. Tal investigação envolve a compreensão de conceitos fundamentais no estudo dessa tendência (ênfase no cinema lento) e o esclarecimento de suas representações por meio de análise fílmica. A partir de uma contextualização e conceitualização globais, a priori, e, posteriormente, com um recorte nas obras do leste asiático, debruçando-se em dois filmes da série “Walker” de Tsai Ming-Liang (*Journey to the west* 2014 e *Walker* 2012), busca-se compreender a linguagem cinematográfica em sua dimensão estrutural a partir do mapeamento de processos específicos e dos recursos de codificação da realidade. Assim, busca-se caracterizar a relação entre cinema e cidade inscrita no campo das representações culturais

Métodos e Procedimentos

A princípio, a pesquisa parte de uma perspectiva pautada na integração de metodologias que visam aproximações e construção de repertório a partir de revisão bibliográfica conveniente aos temas levantados na etapa de análise fílmica. Diante disso, o presente estudo estrutura-se em três conjuntos de ações: Repertório, Reflexão e Síntese. Na etapa de Repertório, foi organizado um aporte teórico pertinente com o estudo em questão. Em Reflexão, ocorreu o contato com o filme

através de um método analítico que se baseia na decupagem e mapeamento dos elementos fílmicos, criando uma espécie de atlas das dinâmicas desses elementos. Importante ressaltar que se emprega uma metodologia próxima a teoria fundamentada nos dados (Grounded Theory) de Barney G. Glaser e Anselm L. Strauss, assim, a produção de atlas da segunda etapa ocorre simultaneamente à consolidação de um quadro teórico da primeira etapa. Por fim, na Síntese, a partir das leituras teóricas, da produção dos atlas de processo e da análise comparativa entre as duas obras, e, visando testar hipóteses de leitura e interpretação do espaço urbano, foi desenvolvida uma discussão sobre o registro do imaginário urbano através da linguagem cinematográfica.

Resultados

A hipótese central da discussão é a perspectiva de se abordar a apreensão cinematográfica como uma prática espaço-temporal, apoiando-se no discurso de Bruno (2018) de que a experiência do cinema é, sobretudo, uma *errância* virtualizada, caracterizada por estabelecer paralelos entre espaço narrativo fílmico e o espaço físico real. Desse modo, a relação obra-espectador-real potencializa a experiência do corpo na cidade e permite novas percepções acerca do imaginário urbano. O primeiro filme, “*Journey to the west*” (2014), retrata o caminhar errante do monge, representado por Lee Kang Sheng, na cidade de Marselha, França. O filme dialoga com uma fluidez e, ao mesmo tempo, com uma efemeridade de um mundo de sentidos e sensações indicado pela imersão corpórea na realidade fílmica e na criação de uma

atmosfera cotidiana. Desse modo, o apelo é tentar repensar a lentidão, uma vez que a velocidade está contida na perspectiva da cidade contemporânea representada, e, de espaço a espaço, encontra-se a exaustão tanto do corpo quanto no ambiente que ele (o monge) se insere. O segundo filme, “Walker” (2012), do mesmo diretor malaio-taiwanês Tsai Ming Liang, retrata a caminhada do monge na cidade de Hong Kong, China. Assim como os demais filmes da série de Tsai, neste, demonstra-se muito firme o contraste que o diretor busca retratar entre a cidade veloz, agitada, cheia e o cadenciado caminhar do monge, porém, desta vez, com um afastamento das tomadas ultra longas vistas no filme analisado anteriormente (em *Walker* o plano mais longo tem um pouco menos de 3 minutos), mas ainda sim percebe-se a lentidão dos planos e a premissa de contemplação como mecanismos adotados em todo o filme.

Dentre suas particularidades, existe, em cada uma das obras, uma representação do cotidiano e da experiência comum, banal e ordinária da interação entre o sujeito e o urbano, constituindo uma territorialidade lenta a partir da experiência errática condicionada pelo slow cinemas.



Figura 1: Atlas síntese; produção própria

Conclusões

Posto isso, foi possível, a partir dessa investigação, entender de que maneira as questões da lentidão como uma prática de resistência no espaço da cidade entram em reflexão com os princípios construídos pela experiência lenta dos filmes urbanos dos Slow Cinemas, e é nesse objeto de análise que a aproximação proposta por essa pesquisa se fundamenta e se consolida. A partir da relação que se estabelece no cinema entre cidade-cinema-espectador, a experiência

proporcionada pelo visionamento de obras dos cinemas da lentidão estabelece uma espécie de territorialidade imaginativa e lenta, e, dessa maneira é capaz de abrir caminhos para a criação de um olhar crítico e sensível acerca do espaço urbano real. Cada discurso sobre o espaço reflete, na realidade, uma percepção distinta e subjetiva dela. Nessa perspectiva, não procura-se contestar a existência de uma cidade concreta e materializada, mas, a partir de uma errância virtualizada, reconhecer que toda discussão sobre ela é mediada por suas imagens e, assim, passível de investigação e reflexão sobre a teoria da arquitetura e do urbanismo. Ou, por outro lado, auxiliam a formação de uma experiência urbana que busca se opor às práticas de consumo estabelecidas na realidade contemporânea.

Referências

- BRAGA, Maria Helena; DA COSTA, Vaz.. **Cinema e Arquitetura: Percepção e Experiência do Espaço**. Rio Grande do Norte, 2008.
- BRUNO, Giuliana. **Site-seeing: architecture and the moving image**. In: _____. **Atlas of Emotion: Journeys in Art, Architecture, and Film**. New York: Verso, 2018. p. 31–81.
- BRUNO, Giuliana. A Geography of the Moving Image. In: _____. **Atlas of Emotion: Journeys in Art, Architecture, and Film**. New York: Verso, 2018. p. 82–104.
- DE LUCA, Tiago. **Realismo dos sentidos: uma tendência no cinema mundial contemporâneo**. In: MELLO, Cecília et al. (org.). **Realismo fantasmagórico**. São Paulo: Pró-Reitoria de Cultura e Extensão Universitária – USP, 2015. p. 61-91. (Coleção Cinsusp, v.7).
- SANTOS, Paul; CASTRAL, Paulo. **Tempo, movimento e urbanidade: slow cinemas e a estética da lentidão como experiência do viver urbano**. São Carlos, 2022.